

ELÓI MARTINS SENHORAS  
(ORGANIZADOR)

# CIÊNCIAS POLÍTICAS

INSTITUIÇÕES E SISTEMAS



**Atena**  
Editora  
Ano 2023

## Ciências políticas: instituições e sistemas

**Diagramação:** Luiza Alves Batista  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Elói Martins Senhoras

| Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|---------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| C569                                                    | <p>Ciências políticas: instituições e sistemas / Organizador Elói Martins Senhoras. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.</p> <p>Formato: PDF<br/> Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader<br/> Modo de acesso: World Wide Web<br/> Inclui bibliografia<br/> ISBN 978-65-258-1758-3<br/> DOI: <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.583232308">https://doi.org/10.22533/at.ed.583232308</a></p> <p>1. Ciência política. I. Senhoras, Elói Martins (Organizador). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 320</p> |
| Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

# ESCOLAS MILITARIZADAS DE RORAIMA: UM ENFOQUE GEOHISTÓRICO E INSTITUCIONAL

*Data de aceite: 01/08/2023*

### **Bruno Sobral Barrozo**

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Roraima – UFRR e pesquisador do Laboratório de Educação Geográfica da Amazônia (LEGAM)

### **Ágatha Krystine Pinheiro de Matos**

Bacharel em Direito pelo Centro Universitário Estácio da Amazônia

### **Lídia Pinheiro de Matos**

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Roraima – UFRR, pesquisadora do Núcleo Amazônico de Pesquisa em Relações Internacionais (NAPRI) e Professora da rede pública do estado de Roraima

### **Elói Martins Senhoras**

Professor da Universidade Federal de Roraima (UFRR) e pesquisador do think tank IOLEs

atualmente vigentes. Com isso, essa pesquisa teve por objetivo realizar uma análise acerca do advento do que consideramos ser o movimento territorial das escolas centrais e descentralizadas de Boa Vista/RR, assim como destacar as possíveis disputas estabelecidas sobre as zonas urbanas descentralizadas por viés das políticas públicas implementadas no âmbito educacional local, sobretudo acerca das escolas que estão militarizadas. A pesquisa enquanto abordagem tem um caráter qualitativo de análise, onde utilizamos enquanto procedimento metodológico a Análise de Conteúdo de Bardin (2004), que nos possibilitou realizar uma leitura crítica do decreto que aprova o regimento geral dos colégios militarizados de Roraima, bem como os decretos que instituiu as primeiras escolas de Boa Vista. Concluímos que as escolas que estão militarizadas garantem a cada ano um maior prestígio pelos roraimenses, sobretudo para as populações que vivem nas zonas urbanas descentralizadas de Boa Vista, zonas essas em que as escolas militarizadas estão inseridas enquanto as escolas que encontra-se na centralidade da cidade contemplam o outro olhar pela sociedade.

**RESUMO:** A militarização escolar no Brasil desvela debates no âmbito acadêmico e pela sociedade civil, onde as opiniões e pensamentos tendem a caminhar por duas vertentes, sobretudo quando mobilizado pelo contexto das políticas educacionais

**PALAVRAS-CHAVE:** Escolas Militarizadas; Política Educacional; Roraima.

**ABSTRACT:** The militarization of schools in Brazil reveals debates within the academic sphere and civil society, where opinions and thoughts tend to follow two main perspectives, particularly when driven by the context of current educational policies. As such, the objective of this work was to conduct an analysis of the emergence of what we consider to be the territorial movement of centralized and decentralized schools in Boa Vista, Roraima. It also aims to highlight the potential disputes arising around the decentralized urban zones through the lens of locally implemented public policies, especially concerning the militarized schools. The research adopts a qualitative approach for analysis, employing Bardin's (2004) Content Analysis as the methodological procedure. This approach allowed for a critical examination of the decree approving the general regulations of militarized colleges in Roraima, as well as the decrees that established the first schools in Boa Vista. The study concludes that the militarized schools gain increasing prestige among the people of Roraima each year, particularly for populations residing in the decentralized urban zones of Boa Vista. In contrast, the schools located in the central areas of the city receive a different perspective from society.

**KEYWORDS:** Militarized Schools; Educational Policy; Roraima.

## INTRODUÇÃO

As escolas militarizadas de Roraima, foram estabelecidas por meio de um decreto governamental nº 25.974-e de 24. de setembro de 2018, que dispõe sobre a aprovação do Regimento Geral da Rede de Colégios Estaduais Militarizados do Estado de Roraima onde têm sido alvo de discussões e debates no cenário educacional (TJ-RR, 2018). Esse modelo de escola busca inspiração nos princípios das instituições militares, combinando disciplina rigorosa com ensino de qualidade, por isso o termo “militarizada”.

Uma das características marcantes das escolas militarizadas é a ênfase na disciplina e na hierarquia militar, com regras claras e um ambiente estruturado que visa promover a concentração dos estudantes nas atividades escolares. Acreditando que a disciplina é fundamental para o aprendizado, essas escolas buscam fornecer um ambiente propício para o desenvolvimento intelectual dos alunos.

Além disso, as escolas militarizadas frequentemente oferecem um currículo escolar robusto, focado em ciências, matemática, línguas e outras disciplinas essenciais. Essa abordagem visa preparar os alunos para desafios acadêmicos futuros e para a vida profissional. A combinação de uma educação de qualidade com valores militares é vista por alguns como uma maneira eficaz de preparar os jovens para suas trajetórias individuais.

Partindo desse pressuposto que o presente trabalho tem por objetivo analisar o movimento territorial das primeiras escolas centrais de Boa Vista/RR e identificar possíveis relações de disputas sobre as demais zonas urbanas, com destaque nas escolas públicas que foram se expandindo conforme este território era ocupado e que atualmente encontra-se com suas gestões compartilhada com militares ativos e/ou da reserva.

O lócus deste estudo reluz em uma faixa fronteira com os países: Venezuela e a Guiana Inglesa e foi um dos últimos territórios brasileiros a ser transformado em estado da federação, cuja efetiva instalação deu-se em janeiro de 1991 (SIEMS-MARCONDE, 2017).

A saber, o processo implementador, das primeiras escolas, passou a se expandir por todo o território na medida em que o processo urbanístico contrastava com a centralidade da capital de Roraima, contribuindo assim para o entendimento dos movimentos territoriais dessas escolas. Nos anos de 1945 a 1965, a partir das políticas locais implementadas e seus decretos, o então Estado de Roraima criou cinco escolas territoriais no perímetro urbano, assim como outras quatro escolas nas zonas não urbanas, configurando o nascimento de uma rede pública de ensino naquele território.

Portanto, para o entendimento do contexto político educacional contemporâneo em que nos encontramos, analisamos sob um enfoque geohistórico e institucional a expansão da política de militarização em 03 escolas que foram militarizadas a partir de uma análise feita sobre as primeiras escolas centrais de Boa Vista/RR, assim como identificamos dentro desse arcabouço, a criação e implementação da política de militarização sobre a capital roraimense a partir do ano de 2018.

## REVISÃO DA LITERATURA

### A territorialização escolar em Boa Vista/RR

Nesta seção, buscamos entender como se deu o movimento territorial das primeiras escolas centrais de Boa Vista/RR a partir de autores brasileiros como Santos (1996), (2007), Carlos (1994), (2011) e Corrêa (1995). Contemplamos autores internacionais como Robert Sack (1983) e Cox (2008) que dialogam acerca do conceito de território, que ao nosso ver é um conceito ideal para entendermos a dinâmica da militarização em Boa Vista.

Vale ressaltar também, as contribuições trazidas por Hernández (2010) e Ortiz (2019), que nos auxiliou na prática, identificar as possíveis disputas enfrentadas pelas escolas nas demais zonas urbanas da capital roraimense, em específico nas escolas que foram militarizadas a partir de 2018.

Reiteramos a partir de Santos (2007), que o território é o fundamento de várias esferas, sobretudo nas trocas materiais e espirituais, assim como no exercício da vida. Deste modo, Santos (1996, p. 50), compreende que o “espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá”.

Essa definição explicita o espaço geográfico onde se realizam todos os tipos de relações. Essa é a identidade do espaço, sua plenitude, como demonstra Santos (1996), na elaboração de uma definição plena de espaço.

Sendo assim, em virtude destes fundamentos, foi iniciado um estudo entorno de Dias (2019), em que o mesmo discute acerca da territorialização do entorno da escola em

Boa Vista/RR e assim como os levantamentos de Siems-Marconde (2013), em que nos possibilita analisar o histórico de criação das escolas territoriais e estaduais de Roraima.

Todavia, nos propomos analisar a partir das primeiras escolas territoriais, suas contribuições para as políticas educacionais no contexto contemporâneo, em virtude das escolas que se opõem a zona central da capital.

Destacamos quanto o Estado de Roraima evoca desde sua gênese uma tradição indígena, pois embora que sua ocupação urbanística se deu pela migração de populações oriundas das demais zonas do Brasil que, Roraima enquanto território até hoje consiste em uma identidade indígena e que convive com migrantes.

Desse modo, devemos destacar que, quanto aos estudos advindos de uma educação que se debruça em um campo urbanístico da capital de Roraima. SIEMS-MARCONDE (2017) destaca que,

São menos comuns os estudos referentes à História da Educação em área urbana e das práticas educacionais que se estabeleceram ao longo do processo de ocupação territorial para populações não indígenas. É uma situação até certo ponto compreensível, se considerarmos que a fixação de migrantes em volume numericamente expressivo só vai ocorrer em meados do século XX. (P. 246)

Todavia, a partir de Macedo (2004) em que dispõe acerca do contingente de escolas e a expansão a partir de 1945 que,

a expansão do aparelho escolar é notável em 1945, a ponto da divisão de Ensino propor ao governo a ampliação das unidades escolares na capital e no interior [...] foram criadas em Boa vista: 7 Escolas Mistas agrupadas, 1 Escola Isolada Mista, 1 Escola Noturna Feminina e 3 Escolas Noturnas Masculinas. No interior foram criadas 9 Escolas isoladas Mistas. As sete escolas mistas foram integradas ao Grupo Escolar Lobo D'almada. As noturnas foram unificadas no mesmo estabelecimento. As escolas admitiam rapazes e moças que trabalhavam durante o dia. A escola Isolada Mista recebeu o nome de Professor Diomedes Souto Maior. (P. 52)

Pelo fato do período em que essas escolas foram criadas, vale mencionar que Boa Vista/RR desde sua gênese urbanística esteve voltada para a sua centralidade. Tal centralidade não se delimitaria ou mesmo se oporia à descentralização.

Assim, tomando o espaço urbano com sua estrutura fragmentada, a construção social de territórios se dá com a apropriação coletiva do espaço o qual não só recebe a ação do Estado ou das instituições e do capital como também dos sujeitos sociais que, “em suas necessidades e seus desejos vinculados à realização da vida humana, têm o espaço como condição, meio e produto de sua ação.” (CARLOS, 2011, p 65).

Corrêa, (1995, p.7) por sua vez, ao conceituar o espaço urbano apresenta as forças atuantes na sua dinâmica e configuração, afirmando que:

o conjunto dos usos da terra justapostos entre si definem áreas, como o centro da cidade, local de concentração de atividades comerciais, de

serviços e de gestão, áreas industriais, áreas residenciais distintas em termos de forma e conteúdo social, de lazer, e entre outras aquelas reservadas a futura expansão. Este complexo conjunto de usos da terra é, em realidade, a organização espacial da cidade, ou simplesmente, o espaço urbano, que aparece assim como espaço fragmentado.

Nesse sentido, Corrêa (1995, p.7) enfatiza que a fragmentação e articulação ocorrem de forma simultânea, onde:

cada uma de suas partes mantém relações espaciais com as demais, ainda que de intensidade muito variável. Essas relações manifestam-se empiricamente através de fluxos de veículos e de pessoas associadas a operações de carga e descarga de mercadorias, aos deslocamentos quotidianos entre as áreas residenciais e os diversos locais de trabalho, aos deslocamentos menos frequentes para compras no centro da cidade ou nas lojas de bairro, às visitas aos parentes e amigos.

É a produção econômica do espaço, fundamentada num processo de apropriação desigual do uso do solo determinada “pelo valor que, em seu movimento, redefine constantemente a dinâmica do acesso” (Carlos, 1994, p. 41), conduzindo à redistribuição do uso de áreas já ocupadas, com o deslocamento de atividades e pessoas, ou à incorporação de novas áreas que importam diferenciada valorização do espaço

De acordo com os escritos de Cox (2008) quanto ao conceito de território, valoriza a discussão quando enfatiza que os princípios fundamentais da geografia podem ser expressos de maneira bastante direta: eles englobam o conceito de território e territorialidade. Estas noções estão intrinsecamente ligadas uma à outra. (tradução nossa)

Desse modo, ao entender de Cox (2008) e Robert Sack (1983) O território deve ser entendido através de suas relações com as atividades que definimos como territorial, o exercício da territorialidade, em outras palavras, pode ser definindo como uma atividade destinada a influenciar o conteúdo de uma área.

Isso significa que as atividades de natureza excludente ou, alternativamente, de natureza inclusionitária seriam consideradas territoriais e a área cujo conteúdo se deseja influenciar como o território em questão. Isso significa que, além do território ter associações de área e fronteira, também tem associações de defesa: territórios são espaços que as pessoas defendem excluindo algumas atividades e incluindo aquelas que melhorarão com mais precisão o que é no território que querem defender. (COX, 2008, p. 3) (tradução dos autores)

Nesse sentido, o sentido de território ganha força quanto elencados na discussão da espacialização das primeiras escolas de Roraima e a implementação da militarização sobre as demais escolas da zona urbana de Boa Vista/RR, onde Hernández (2010) nos conduz a pensar que da mesma forma que acontece com qualquer ideia, o território contribui para entender e captar as ligações sociais relacionadas ao espaço físico.

O território ele engloba as atividades sociais e os sentidos simbólicos que as pessoas constroem na comunidade, entrelaçados de forma profunda com a natureza.

Algumas dessas manifestações são efêmeras em sua natureza, mas outras perduram ao longo do tempo e do espaço de uma sociedade, contestações essas que mobilizam a um pensamento além da implementação escolar sobre zonas urbanas descentralizadas.

Por outro lado, quando visualizamos a implementação da militarização sobre o território, nos questionamos acerca da cultura presente sobre as populações nas zonas urbanas de Boa Vista. Tais questionamentos fundamenta-se nas discussões de Ortiz (2019, p. 50) que ao tratar do território e a cultura, manifesta inquietações acerca dos estudantes que de modo direto e indireto não se identifiquem com o modelo fundamentado da disciplina e hierarquia militar. Sobre esse contexto cultural do território, o autor enfatiza que

A relação entre territórios e culturas, e ainda mais a incorporação da variável intercultural - referindo-se a um processo de construção de identidades e reconhecimento do outro - implica a interligação de várias territorialidades e culturas, não necessariamente complementares e afins, mas frequentemente diferentes, incompatíveis e envolvidas em disputas assimétricas e abertas.

Todavia, se visualizamos a espacialização das zonas urbanas de Boa Vista/RR, dando destaque a Zona Oeste, por possui todos os colégios estaduais militarizados, a valorização do espaço se caracterizaria pelas condições das zonas descentralizadas? ou, considerada a periferia por sua vez estaria a um passo de contenção, a começar pela escola pública, eis a entropia do século XXI?

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa quanto à abordagem é classificada como qualitativa, em que os procedimentos para a coleta e interpretação de dados foram resultantes da combinação de dados qualitativos, oriundos da obtenção de dados públicos fornecidos pela Secretaria Estadual de Educação e Desporto de Roraima – SEED/RR.

Quanto ao recorte da análise, ele é fundamentado nos marcos de território e no paradigma crítico reflexivo fundamentado nas discussões geográficas do território, que por sua vez, foram discutidos no desenvolvimento do trabalho.

Os dados de natureza qualitativa externam um simbolismo, onde muitas das vezes passam despercebidos, porém, com o intuito de detalhar a presente análise, autores como Gerhardt e Silveira (2009, p. 32) destacam a manifestação do fenômeno de maneira objetiva, organização em níveis de prioridade das atividades de descrição, compreensão e explicação, detalhamento das interações entre o contexto amplo e o contexto específico em um fenômeno específico.

Quanto aos objetivos, temos por realizar uma análise acerca do advento do que consideramos ser o movimento territorial das escolas centrais e descentralizadas de Boa Vista/RR, assim como destacar as possíveis disputas estabelecidas sobre as zonas urbanas descentralizadas por viés das políticas públicas implementadas no âmbito educacional local, sobretudo acerca das escolas que estão militarizadas.

A pesquisa se estruturou na contextualização das discussões teóricas e de campo, como constituição do levantamento de dados na legislação estadual, artigos publicados em periódicos, livros especializados, portais eletrônicos e jornais de uso recorrente. Quanto aos dados primários, realizamos o mapeamento das primeiras escolas do estado de Roraima, as primeiras escolas militarizadas e sua política de expansão nos demais bairros e zonas urbanas de Boa Vista, com suporte do Software Qgis e das Bases cartográficas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

Pesquisadores como Sims-Marcondes (2013) e Dias (2019) nos auxiliaram para o entendimento do movimento territorial das primeiras escolas centrais que se expandiam em Boa Vista/RR. Fazendo um paralelo com os estudos de Barrozo e Dias (2020), foi possível analisar o advento de uma política de implementação educacional que militarizou escolas públicas em uma zona urbana descentralizada de Boa Vista/RR.

Desse modo, a partir dos dados obtidos, localizamos em um mapa as primeiras escolas centrais de (1945 - 1965), assim como foi cartografado às onze escolas que receberam a política de militarização em Boa Vista/RR no ano de 2018, possibilitando a compreensão da espacialização de uma ação governamental sobre a zona urbana descentralizada.

Foi utilizado enquanto procedimento para a leitura crítica dos decretos governamentais a análise de conteúdo desenvolvida por Bardin (2004), uma vez que, Silva e Fossá (2015 p. 03), destaca que “é a obra mais citada em estudos qualitativos na área de Administração.” Portanto, sendo pertinente para essa análise documental.

As etapas que foram apresentadas nas seções da pesquisa, foram organizadas categoricamente em três fases: 1) pré-análise, 2) exploração do material, 3) tratamento dos resultados, inferências e interpretação.

Para isso, foi analisado o decreto nº 25.974-e de 24. de setembro de 2018, sendo aqui caracterizados como as fontes que deram rigor de como os Colégio Estaduais Militarizados estariam sendo organizados. Dessa forma, para a identificação da militarização no documento a partir de diferentes conceitos e concepções, em específico nas referidas competências específicas.

Foi utilizado enquanto procedimento a análise de conteúdo desenvolvida por Bardin (2004), uma vez que, Silva e Fossá (2015 p. 03), destaca que “é a obra mais citada em estudos qualitativos na área de Administração.” Portanto, sendo pertinente para essa análise documental.

Para a pré-análise, foi feito a leitura geral do material eleito para a análise, no caso, o decreto governamental que dispõe sobre a aprovação do Regimento Geral da Rede de Colégios Estaduais Militarizados do Estado de Roraima”, assim como também, foi realizado um levantamento de conceitos que consideramos estarem intrinsecamente envolvido com a temática da militarização escolar.

Quanto a interpretação dos dados primários e secundários, o mesmo reluz a uma interpretação hermenêutica na análise dos dados, que de acordo com Paul Ricoeur (1989), A hermenêutica serve como uma abordagem metodológica para a compreensão de obras teóricas ou poéticas. Ela atua como uma ferramenta e um orientador na interpretação de discursos de natureza filosófica, política, pedagógica, bem como nas expressões de ações e construções racionais ou poéticas, que muito estar atrelado ao método dedutivo.

Portanto, quanto aos fins da pesquisa, ela revela ser descritivo explicativo, apresentando um mecanismo qualiquantitativo quanto aos meios, em função aos instrumentos hermenêuticas educacionais e análise do meio utilizado.

## RESULTADOS E ANÁLISES

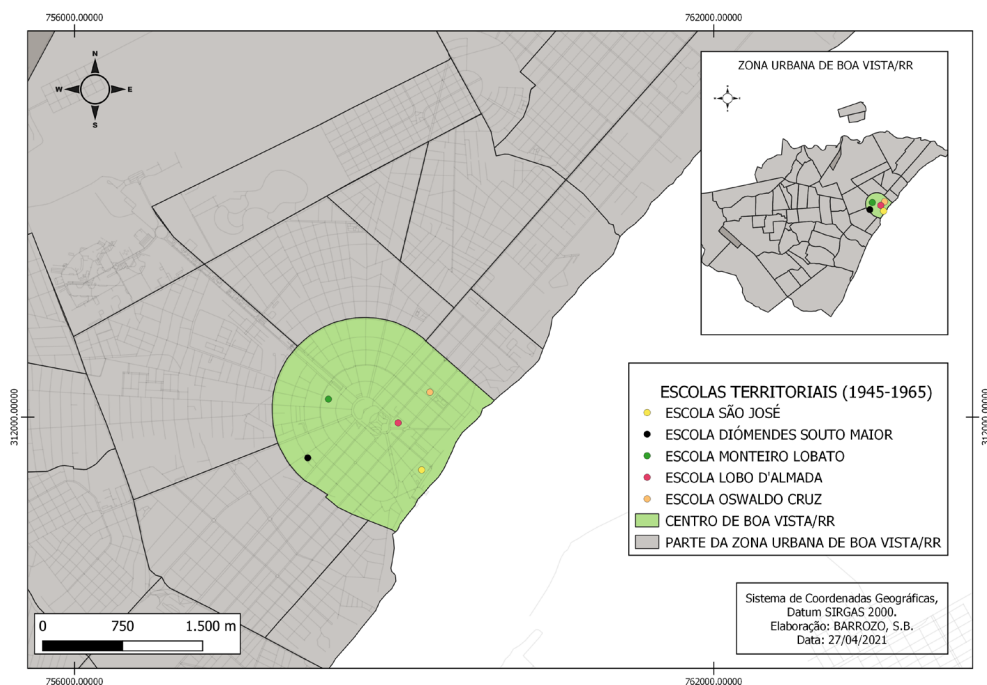
O nascimento das primeiras escolas em Boa Vista, Roraima, marcou um importante capítulo na história educacional no território. No cenário de expansão e desenvolvimento do estado, a criação dessas instituições de ensino desempenhou um papel fundamental na busca pela disseminação do conhecimento e no fortalecimento da educação local.

De acordo com as pesquisas de Siems-marcondes (2017, p. 256) que trata sobre a gênese da educação escolar em Roraima, a autora enfatiza que

Do início da chamada fase aeronáutica (1964-1985), acompanhando o período considerado como de regime ditatorial, ao fim do período territorial, temos uma expansão intensa no volume de escolas, em especial na região central e bairros próximos ao espaço que atualmente se constitui como centro da cidade.

Vale destacar que, na segunda metade dos anos 1960, devido à ênfase conferida a essa área como fronteira estratégica (Brasil/Venezuela e Brasil/Guiana) para a preservação da segurança nacional, em vista da instabilidade na região caribenha mencionada anteriormente, e à ascensão do regime ditatorial que enfatizava o desenvolvimento e a segurança, observa-se um renascimento no movimento de expansão das instituições educacionais (SIEMS-MARCONDES, 2017)

No início, a implantação das primeiras escolas enfrentou desafios significativos, pois Roraima era um território ainda em processo de estruturação. A carência de infraestrutura, recursos e professores qualificados eram obstáculos a serem superados para concretizar o sonho de acesso à educação formal. No entanto, a determinação da comunidade e das autoridades locais possibilitou a abertura dessas instituições pioneiras, como demonstra o (mapa 01)



Mapa 01: Localização das primeiras escolas urbanas territoriais de Roraima (1945-1965)

Fonte: Elaboração própria. Base de dados: Siemn-Marcondes (2021).

À medida que Boa Vista crescia e se estabelecia como a capital do estado, o investimento na educação tornava-se cada vez mais urgente. As primeiras escolas não apenas forneceram oportunidades educacionais para a população local, mas também contribuíram para a formação de uma identidade educacional única para a cidade e o estado. Essas instituições foram não apenas espaços de aprendizado, mas também de intercâmbio cultural e social.

Para a caracterização dessas escolas em que destacamos, apenas as localizadas no centro, expõe o contexto urbanístico, cuja sua atuação estaria fixada apenas na parte que se cria uma urbanização a partir do povoamento e obviamente pelo fato dos crescimentos nos setores, em destaques econômicos que alimentam a expansão urbana da cidade.

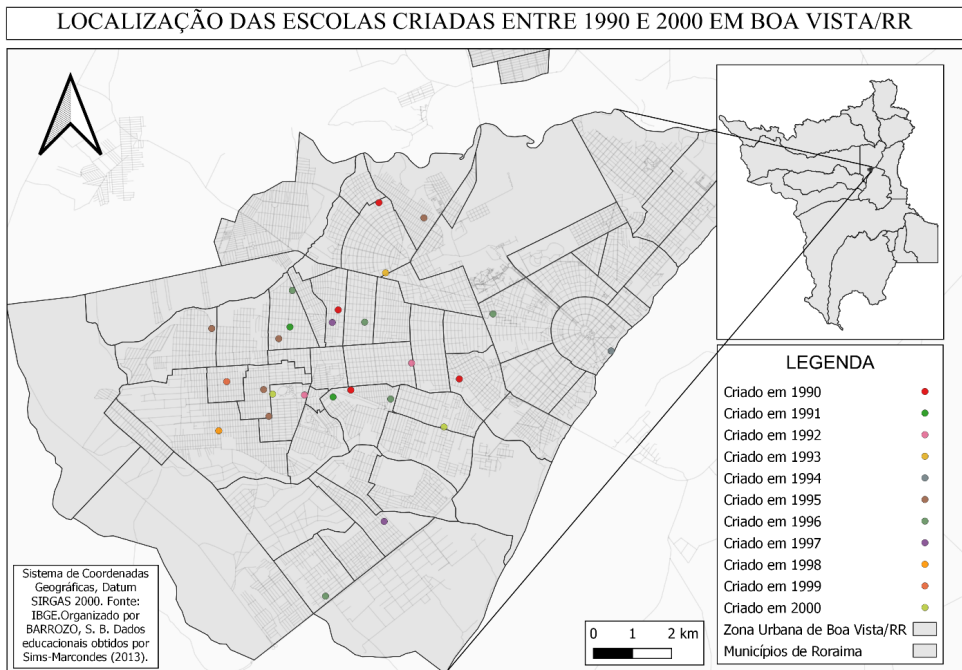
Em uma sequência genealógica, a partir de um contexto histórico em que a educação em pleno ato se efetiva sobre o estado de Roraima, que consideramos que conforme a zona urbana se expandia, o número de escolas urbanas aumentava consideravelmente entre as décadas de 1970 e 1988 a partir dos decretos.

Desse modo, levando em consideração a genealogia escolar, devemos considerar que, a partir das escolas militarizadas, as mesmas internalizam um contexto histórico predominante intercalar a partir de sua criação.

De acordo com os escritos de Dias (2019) a década de noventa foi o período com o maior quantitativo de escolas criadas. Assim o mapa abaixo (mapa 02) destaca as Escolas Territoriais, onde foram criadas a partir do Período aeronáutico ao fim do período territorial.

O intuito do mapa 02 também segue uma linha que ilustra a espacialização das escolas pela considerada periferia de Boa Vista/RR e desvendando que a militarização permeou sobre seis escolas deste quadro. Porém, dentre os bairros/comunidade exposto no quadro abaixo a política de militarização se faz presente em mais da metade dos bairros.

Dentro desse contexto de implantação das escolas a partir de 1990 até 2000 nas demais zonas urbanas de Boa Vista/RR, o mesmo pode relevar a primeiro modo o que se quer ter e poder sobre as respectivas escolas. Uma vez que ao nosso ver esse pressuposto parte da justificativa trazidas pela segurança pública, onde as escolas podem ser um mecanismo chave para a solução das problemáticas existentes no entorno da escola.



Mapa 02: Localização das escolas públicas criadas entre os anos de 1990 e 2000 em Boa Vista/RR.

Fonte: Elaboração própria. Base de dados: Siemn-Marcondes (2021); Censo Escolar 2010 – Educacenso.

De acordo com a SEED/RR (2022) “A Rede de Colégios Militarizados foi criada com o objetivo de trabalhar dentro das unidades de ensino os princípios de hierarquia, civismo e cidadania como forma de disciplina e integração social.”

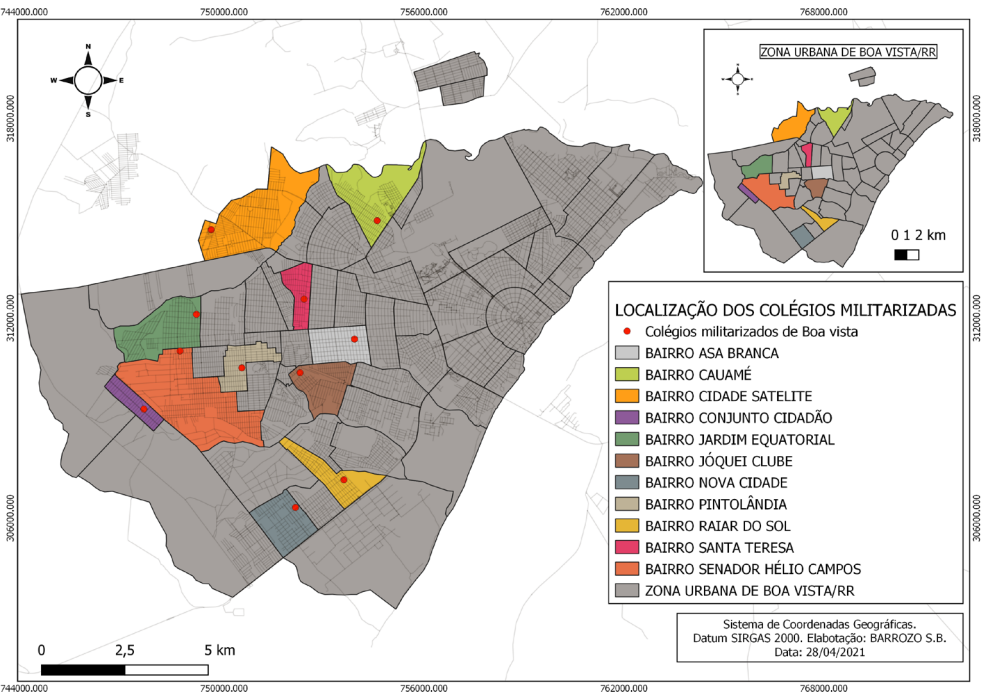
As escolas militarizadas de Boa Vista, Roraima, apresentam uma organização singular que reflete um dado compromisso com a excelência educacional e a formação

cívica dos estudantes. Essas instituições públicas que encontra-se militarizadas, estão fundamentadas em princípios disciplinares e educacionais, onde são estruturadas de maneira a proporcionar um ambiente de aprendizado estimulante e focado no desenvolvimento integral dos alunos a partir dos dois princípios acima citados.

A estrutura administrativa das escolas militarizadas é marcada por uma clara hierarquia, onde a direção, a coordenação e os professores trabalham em conjunto para garantir um ambiente propício ao aprendizado e ao respeito mútuo. A disciplina é um dos pilares centrais, não apenas no aspecto comportamental, mas também na abordagem pedagógica. Isso se reflete nas rotinas diárias, que incluem uniformes padronizados, formaturas e atividades cívicas.

O (mapa 03) revela como se desenvolveu as primeiras escolas militarizadas de Roraima, instituídas pelo primeiro decreto governamental nº 25.974-e de 24. de setembro de 2018. Vale destacar que em 2022, o Governo do estado de Roraima alegou que estabeleceu dentro da Seed (Secretaria de Educação e Desporto) a Secretaria Adjunta de Coordenação dos Colégios Estaduais Militarizados, por meio do Decreto Nº 31.822.

Ressaltamos que essa medida foi tomada com a finalidade de apoiar a administração educacional e assegurar suporte direcionado para essas escolas.



Mapa 03: Localização das escolas militarizadas de Boa Vista/RR.

Fonte: Elaboração própria. Base dados: Decreto Governamental Nº 25.974-E (2018).

Todavia, a partir de uma visão da militarização escolar *in voga*, visualizamos fortes índices de que a Zona Oeste compõe um quadro que dispõe sobre as escolas criadas das décadas de 1970 até 1997, levando a considerar sua importante atuação nessas zonas urbanas.

Esse pensamento parte de contribuições nossas já evidenciadas, onde é notório o quão perigoso se torna a trajetória do espaço educacional diante dessas ações e imposições. Isso se deve ao fato de que, entre as diversas abordagens pedagógicas adotadas por educadores, as potenciais influências de iniciativas como a proposta da “Escola sem Partido” estão afetando profundamente o ambiente escolar. (BARROZO E SENHORAS, 2022.)

Todavia isso revela que a escola está sob os holofotes de maneira inédita, gerando discussões intensas sobre a necessidade de reformular o cenário educativo, a começar pela militarização escolar não somente em Roraima, mas nos demais estados da federação. Desse modo, ao nosso ver a militarização de escolas públicas tem se apresentado como uma tendência controversa, suscitando debates acalorados em torno de seus possíveis malefícios.

Uma das principais preocupações está relacionada à essência da educação em um ambiente militarizado. A ênfase excessiva na disciplina rígida pode restringir a liberdade de expressão e sufocar a criatividade dos estudantes. O aprendizado não deve ser uma experiência uniforme e autoritária, mas sim um espaço onde os alunos possam questionar, explorar e desenvolver pensamento crítico. A abordagem militarizada tende a padronizar o ensino, deixando pouco espaço para a diversidade de perspectivas e estilos de aprendizado.

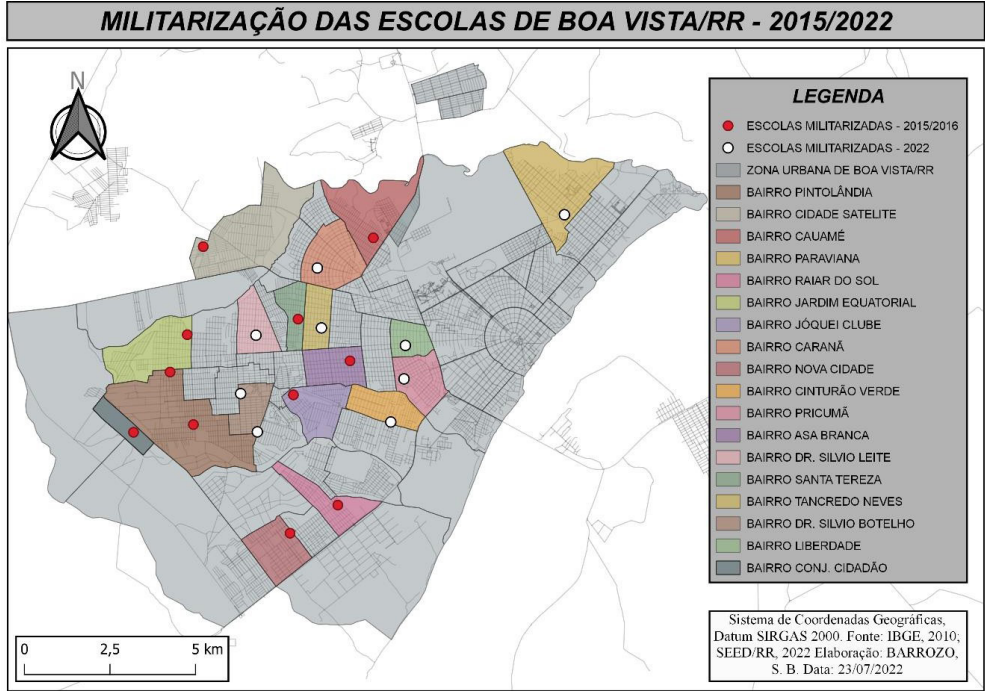
Nessa linha, enquanto a militarização da escola pública pode parecer uma resposta rápida aos desafios da educação, é importante ponderar cuidadosamente os possíveis malefícios que essa abordagem pode trazer.

É importante ressaltar que as escolas cívico-militares não são as mesmas que as escolas militares ou militarizadas. Enquanto as escolas militares são diretamente mantidas pelas Forças Armadas e têm uma formação militar mais aprofundada, as escolas cívico-militares podem ser instituições civis que, em parceria com as Forças Armadas ou órgãos militares, incorporam alguns aspectos e valores militares em sua estrutura e práticas pedagógicas, como o Programa Nacional de Escolas Cívico-Militares - PECIM.

Portanto a principal diferença entre escola militar e militarizada está no vínculo direto com as Forças Armadas. As escolas militares são mantidas e administradas pelas Forças Armadas e têm uma ênfase maior na formação militar. Já as escolas militarizadas têm seu vínculo com a Polícia Militar ou Bombeiros, são instituições civis com características militares e buscam promover a disciplina e valores militares, mas sem a mesma estrutura e formação militar intensiva das escolas militares.

O mapa abaixo revela em sua totalidade a organização dessas escolas na zona urbana de Boa Vista a partir de 2022, onde a militarização se expandiu por mais bairros e

escolas na capital roraimense. Vale ressaltar que as implementações recentes, se fazem a partir de um novo decreto, onde de acordo com a SEED/RR passou por avaliação pela comunidade escolar.



Mapa 04: Localização das escolas públicas de Boa Vista/RR militarizadas de 2015 a 2022.

Fonte: Elaboração própria. Base de dados: SEED/RR.

Com o passar dos anos, com destaque de 2015 a 2022 onde a militarização ganha força em todo o territorial nacional, sobretudo no estado de Roraima, que visualizamos uma forte expansão da política educacional para as escolas localizadas em zonas urbanas descentralizadas, o que nos fazem refletir quais políticas educacionais tem sido implementada para as áreas centrais e descentralizadas, que por sua vez, podem revelar diferentes contrastes e que nos fazem questionar: que educação se quer para as populações a margem da descentralização?

A questão desta etapa do trabalho, foi perceber como o movimento territorial das escolas Centrais de Boa Vista/RR pode ser compreendido a partir da evidenciação do fenômeno em diferentes mapas, assim como mais acima trouxe uma discussão sobre a organização do território por importantes pesquisadores no campo da Geografia, uma vez que, desvendando os desafios das escolas nesses espaços já militarizados na prática nas demais zonas urbanas.

O Próximo passo é trazer uma pauta a discussão da escola e a cidade, ou como podemos chamar nessa pesquisa, a categoria território de análise.

## Uma breve interlocução sobre a escola e a cidade: que sentidos estão em disputas?

A questão central desta etapa é saber que disputas tem enfrentado a cidade e as escolas que estão militarizadas em relação as escolas centrais, assim como desvelar a atuação na prática partindo de um campo de práticas sociais, a fim de compreender as práticas de significação territorial que esta análise pode internalizar.

Consideramos que a escola enquanto espaço educativo, nunca esteve com tanta evidencia sobre os interesses de grupos que almejam estabelecer seus preceitos educativos, morais e éticos com base na área econômica e social, cuja influência permeiam no interior do sistema de ensino, tendo forte impactos na escola e nos seus principais atores como aponta (PONTUSCHKA, 2000).

Na cidade de Boa Vista/RR, as onze escolas militarizadas se fortalecem em zonas onde as disputas de poder entre o Estado e grupos que obtiveram domínios sobre estas zonas marginalizadas se encontram. Isto nos possibilita pensar a escola na contemporaneidade frente a essas disputas. Todavia, a partir de Macedo (2004), em que dispõe acerca do contingente de escolas e a expansão a partir de 1945 em Roraima que,

a expansão do aparelho escolar é notável em 1945, a ponto da divisão de Ensino propor ao governo a ampliação das unidades escolares na capital e no interior [...] foram criadas em Boa vista: 7 Escolas Mistas agrupadas, 1 Escola Isolada Mista, 1 Escola Noturna Feminina e 3 Escolas Noturnas Masculinas. No interior foram criadas 9 Escolas isoladas Mistas. As sete escolas mistas foram integradas ao Grupo Escolar Lobo D'almada. As noturnas foram unificadas no mesmo estabelecimento. As escolas admitiam rapazes e moças que trabalhavam durante o dia. A escola Isolada Mista recebeu o nome de Professor Diomedes Souto Maior. (P. 52)

De acordo com Brasil, (2004) a escola pública tem como compromisso oportunizar condições para sua clientela construir conhecimentos, atitudes e valores, contribuindo na formação de cidadãos críticos, éticos e participativos nos contextos que integram.

A partir de uma visão da militarização escolar *in voga*, visualizamos fortes índices de que a Zona Oeste compõe um quadro que dispõe sobre as escolas criadas das décadas de 1970 até 1997, levando a considerar sua importante atuação nessas zonas urbanas.

Segundo Dias (2019) a década de noventa foi o período com o maior quantitativo de escolas criadas. Assim o quadro abaixo ilustra a espacialização das escolas pela considerada periferia de Boa Vista/RR e desvendando que a militarização permeou sobre seis escolas deste quadro.

Porém, dentre os bairros/comunidade de Boa Vista/RR, a política de militarização se faz presente em mais da metade dos bairros. Frente ao que considerado basilar para a instalação do modelo, Foucault (1987 p. 135) indaga que, “a disciplina e hierarquia fabrica assim corpos submissos e exercitados, corpos dóceis”. A disciplina aumenta as forças do corpo (*em termos econômicos de utilidade*) e diminui essas mesmas forças (*em termos políticos de obediência*). (Destaque nosso)

Houve, durante a Época Clássica, uma descoberta do corpo como objeto e alvo de poder. Encontraríamos facilmente sinais dessa grande atenção dedicada ao corpo – ao corpo que se manipula, modela-se, treina-se, que obedece, responde, torna-se hábil ou cujas forças se multiplicam. (FOUCAULT, 1987 p. 134).

Na mesma linha, Foucault (1987) concebe as duas frentes do militarismo, pois, em qualquer sociedade, o corpo está preso no interior de poderes muitos apertados, que lhe impõem limitações, proibições ou obrigações.

A disciplina fabrica indivíduos; ela é a técnica específica de um poder que toma os indivíduos ao mesmo tempo como objetos e como instrumentos do seu exercício. Não é um poder triunfante...; é um poder modesto, desconfiado, que funciona a modo de uma economia calculada, mas permanente. (P.153).

Por outro lado, quando consideramos acerca do conhecimento poderoso indagado por Young (2007), sobre jovens e escolares, cuja a presença nesses ambientes refletem uma série de ações impostas que integram,

Para crianças de lares desfavorecidos, a participação ativa na escola pode ser a única oportunidade de adquirirem conhecimento poderoso e serem capazes de caminhar, ao menos intelectualmente, para além de suas circunstâncias locais e particulares. Não há nenhuma utilidade para os alunos em se construir um currículo em torno da sua experiência, para que este currículo possa ser validado e, como resultado, deixá-los sempre na mesma condição (YOUNG, 2007, p. 1297)

Em razão da escola e seu papel no ensino para os jovens e escolares, as crenças, as práticas e os discursos do homem, reunidos num tecido social transformável ao longo dos tempos, traduzem uma vida de representação cultural e territorial que busca no além o sentido da existência. Esses saberes estão ligados ao modo de agir, aos processos e às estratégias desenvolvidas individualmente, mas também são políticas imaginadas por grupos (CLAVAL, 2010).

As realidades percebidas são aparência. O que conta não é visível, não é audível, normalmente não é sentido. Os princípios que agem são ocultos. A mente descobre a verdade na operação intelectual do observado àquilo que o determina: o que realmente importa é imanente" (Claval, 2010, p. 59-60).

Assim como o grande debate sobre a instalação desse modelo nas escolas públicas de Roraima, este fenômeno nos faz refletir sobre o conceito de espaço e território e suas manifestações, pontuados por, Saquet e Silva (2008) onde indagam que, ele (território) pode ser considerado como delimitado, construído e desconstruído por relações de poder que envolvem uma gama muito grande de atores que territorializam suas ações com o passar do tempo.

Por seguinte, Claval (2010, p.30), por sua vez, destaca que as “práticas, as habilidades e os conhecimentos indispensáveis a qualquer vida social têm componentes geográficos”, entretanto, de como a espacialização dessas escolas nos possibilita identificar

seus impactos/efeitos na sociedade?

As escolas militarizadas, que são necessariamente instaladas em áreas periféricas da cidade de Boa Vista, são vistas por parte da sociedade como um novo tipo de escola padrão. Quanto a isto, Santos (1979) indaga que o espaço é organizado socialmente, correspondendo às transformações sociais regida pelos homens.

O espaço reproduz a totalidade através das transformações determinadas pela sociedade, modos de produção, distribuição da população, entre outras necessidades, desempenham funções evolutivas na formação econômica e social, influencia na sua construção e também é influenciado nas demais estruturas de modo que torna um componente fundamental da totalidade social e de seus movimentos (SANTOS, 1979, p.10).

A ideia de manter a ordem e a disciplina é vista como algo desejável nas escolas, mas é preciso avaliar o “custo” do ponto de vista do desenvolvimento pessoal e coletivo, e da desapropriação de uma comunidade que carrega em si as mais diversas culturas, costumes, características.

Para Cavalcanti (1998, p.10) a ideia de que “a educação, mediante o ensino e a aprendizagem ao lado de outras práticas educativas, destaca-se como instância específica na promoção de ações destinadas a assegurar a formação de cidadãos”. Por outro lado, Vesentini (1992), por sua vez, reitera que, a escola não produz, mas reproduz as desigualdades sociais no cotidiano, sendo assim,

a escola contribui para a reprodução do capital: habitua os alunos à disciplina necessária ao trabalho na indústria moderna, a realizarem tarefas novas sem discutir para que servem, a respeitar a hierarquia; e serve para absorver parte do exército de reserva, segurando contingentes humanos ou jogando-os no mercado de trabalho, de acordo com as necessidades do momento. (VESENTINI, 1992, P.11)

A palavra espaço é utilizada em dezenas de acepções. Fala-se espaço da sala, do verde, de um país, de um refrigerador, espaço ocupado por um corpo etc. Palavras como vermelho, duro sólido não têm seus significados colocados em dúvida, estão associados a experiências elementares.

O que não acontece com a palavra espaço, frequentemente substituída por lugar, território etc. A palavra é mesmo muito utilizada como substantivo, assim espaço do homem, do migrante, do sedentário etc (SANTOS, 1988, p. 71).

Podemos concluir quanto essa etapa, que o território é um campo em constante evolução, influenciado por forças históricas, sociais, econômicas e políticas. Ir além da visão superficial e explorar as múltiplas dimensões do território nos permite entender sua complexidade e sua relevância em um mundo cada vez mais interconectado. O território não é apenas uma área geográfica, mas também um espaço onde interações humanas, identidades, recursos e poderes se entrelaçam de maneiras intrincadas.

Dessa forma, entender como as primeiras escolas de Roraima e as escolas

públicas que estão atualmente militarizadas sob a ótica do conceito de território torna-se relevante nessa discussão, uma vez que a implementação da militarização se faz presente nas zonas urbanas descentralizadas de Boa Vista, zonas marginalizadas e muita das vezes negligenciadas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Do ponto de vista de embasamento científico para a construção deste trabalho, foi feito consultas na plataforma do Google Acadêmico relacionadas ao tema, além da análise em livros, periódicos, dissertações e documentos que enriqueceram a presente pesquisa.

Por se tratar de um tema referente ao território e seu ordenamento, foi necessário fazer a descrição das escolas, ambas das duas zonas em questão. Para tanto, uma ficha descritiva foi elaborada pelo pesquisador, a fim de contribuir para o entendimento do movimento territorial das escolas sobre as zonas urbanas de Boa Vista/RR, assim como buscamos caracterizar o processo de disputas sobre as zonas descentralizadas de Boa Vista/RR e seus efeitos/impactos a partir das políticas públicas implementadas.

Identificamos a partir dos dados obtidos sobre as primeiras escolas centrais e sua espacialização no território, sobretudo quando cartografados que, a política de militarização se debruça apenas na Zona Oeste da capital roraimense. Pelo fato desta zona ser historicamente marginalizada, assim como é a maior zona urbana da cidade quando referido a sua extensão e ocupação, consideramos que a política de militarização se efetiva nos espaços cuja violência escolar, no bairro e seu entorno se efetivam.

A partir desse pressuposto, que Barozo e Dias (2020, p. 98), indagam que “as escolas militarizadas, que são necessariamente instaladas em áreas periféricas da cidade Boa Vista, são vistas por parte da sociedade como um novo tipo de escola padrão.” Na mesma linha, os autores destacam que,

a ideia de manter a ordem e a disciplina é vista como algo desejável nas escolas, mas é preciso avaliar o “custo” do ponto de vista do desenvolvimento pessoal e coletivo, e da desapropriação de uma comunidade que carrega em si as mais diversas culturas, costumes, características. (P. 99)

Portanto, quanto a instalação das escolas de Boa Vista/RR desde seu contexto histórico até 2018 com a implementação da política de militarização, assim como levando em consideração sua espacialização nas zonas descentralizadas e as ações do Estado sobre essa, que é notável uma ação de disputa sobre as zonas urbanas descentralizadas.

Tendo como ponto de partida a atuação dentro da escola com a presença de militares nas gestões das onze escolas públicas, que nesses territórios as disputas se manifestem nas diversas formas, em razão disso, como devemos considerar a atuação militar dentro das escolas na Zona Oeste? uma vez que, o acaso instaurado sobre esta zona descentralizada foi atuado pelo Estado.

## CONCLUSÃO

Para concluir, a criação das primeiras escolas em Boa Vista refletiu o compromisso do governo e da sociedade com um dado progresso para a cidade e a população na época. Elas representaram um passo crucial para promover a alfabetização e o desenvolvimento intelectual dos cidadãos locais. Essas escolas, mesmo com recursos limitados, lançaram as bases para um sistema educacional mais amplo e diversificado em Roraima, que ao longo do tempo evoluiu para atender às crescentes demandas educacionais do território.

Em retrospectiva, o nascimento das primeiras escolas em Boa Vista/RR representa um testemunho da tenacidade e da dedicação das pessoas que acreditavam no poder transformador da educação. Esses pioneiros sentaram as bases para o crescimento educacional contínuo e para a construção de uma sociedade mais informada, engajada e capacitada para enfrentar os desafios do futuro.

No entanto, as escolas militarizadas também geram debates quanto ao gerenciamento dessas escolas. Uma vez que modelo pode ser excessivamente rígido, potencialmente restringindo a criatividade e a liberdade dos alunos. Além disso, há preocupações sobre a possível militarização do ambiente educacional, que pode não se adequar a todos os estudantes e suas necessidades individuais de aprendizado.

Além disso, a militarização da escola pública pode normalizar a presença de armas e estratégias de segurança excessivamente intrusivas no ambiente educacional. Isso pode criar uma atmosfera de tensão e desconfiança entre alunos e educadores, além de contribuir para a ideia equivocada de que a segurança só pode ser garantida por meio de medidas punitivas e coercitivas.

A militarização também pode impactar negativamente a relação entre professores e alunos. O modelo hierárquico militar pode promover um distanciamento entre esses dois grupos, dificultando a construção de relações de confiança e empatia, que são essenciais para um ambiente de aprendizado saudável e eficaz. Ou seja, a autoridade rígida dos militares pode substituir a abordagem pedagógica mais flexível e adaptativa que é necessária para atender às necessidades individuais dos alunos.

Além disso, há preocupações sobre como a militarização pode afetar desproporcionalmente certos grupos de estudantes, como minorias étnicas e socioeconômicas. Esses alunos podem enfrentar maior estigmatização e suspeita em um ambiente militarizado, o que pode perpetuar desigualdades já existentes.

A educação deve ser um espaço inclusivo, estimulante e enriquecedor, e é fundamental considerar alternativas que promovam uma aprendizagem equitativa, centrada no aluno e comprometida com o desenvolvimento integral de cada indivíduo.

Em Roraima, como em outros estados onde escolas militarizadas foram implementadas, é fundamental continuar o diálogo e a pesquisa sobre os efeitos reais desse modelo educacional. Considerar as opiniões de educadores, pais, estudantes e

especialistas em educação é crucial para avaliar a eficácia das escolas militarizadas no contexto local e para tomar decisões informadas sobre o futuro da educação no estado.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3ª. Lisboa: Edições, v. 70, n. 1. 2004.

BARROZO, Bruno Sobral; DIAS, Wagner da Silva. **O advento das escolas militarizadas de Roraima como política de militarização**. In: SENHORAS, Elói Martins (org.). Políticas Públicas: Agendas em Tempos de Crise. Boa Vista: UFRR, 2020.

BARROZO, Bruno Sobral; SENHORAS, Elói Martins. **Escola sem partido para quem?**. Boletim de Conjuntura (BOCA), v. 9, n. 27. 2022.

BEVENIDES, Maria Victoria de Mesquita. (1996). **Educação para a democracia**. Lua Nova nº 38 São Paulo Dec. 1996.

COX, Kevin R. **Political geography: territory, state and society**. John Wiley & Sons, 2008.

CARLOS, Ana Fani A. **Os caminhos da reflexão sobre a cidade e o urbano**. In: Os caminhos da reflexão sobre a cidade e o urbano. 1994.

\_\_\_\_\_. **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. Editora Contexto, 2011.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Papirus Editora, 1998.

CLAVAL, Paul. **Terra dos homens**. Editora Contexto, 2012.

DIAS, Wagner da Silva. **A territorialização do entorno da escola em Boa vista-RR: contribuições da Geografia para a gestão escolar** / Wagner da Silva Dias, -- 2019. 153 f.

FOUCAULT, M. . **Vigiar e Punir: história da violência nas prisões**. Petrópolis: Editora Vozes, 1987.

\_\_\_\_\_. **Vigiar e punir**. Leya, 2014.

LLANOS-HERNÁNDEZ, Luis. **El concepto del territorio y la investigación en las ciencias sociales**. Agricultura, sociedad y desarrollo, v. 7, n. 3, 2010.

MACEDO, Inês Rogélia Dantas. A implantação e a expansão das escolas públicas em Boa Vista na década de quarenta. **Rio de Janeiro: UFRJ/IFCS**, 2004.

ORTIZ, Pablo. Interculturalidad, territorio y conflictos: apuntes en torno al desencuentro entre estado y nacionalidades indígenas a partir del caso de pastaza. **Territorio, Identidad e Interculturalidad**, Quito: Abya Yala, 2019.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. Geografia, representações sociais e escola pública. **Terra Livre**, n. 15, p. 145-154, 2000.

RICOEUR, P. Do texto à ação: ensaios de hermenêutica II. Porto: Rés-Editora, 1989.

SACK, Robert D. **Human territoriality: a theory**. Annals of the association of American geographers, v. 73, n. 1, p. 55-74, 1983.

SANTOS, Milton. **Território, territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

\_\_\_\_\_. **A Natureza do Espaço**. São Paulo: Editora Hucitec, 1996.

\_\_\_\_\_. **Metamorfose do Espaço Habitado**. São Paulo: Hucitec, 1988.

\_\_\_\_\_. **Território, territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

\_\_\_\_\_. **Espaço e Sociedade**. Petrópolis: Vozes, 1979.

SAQUET, Marcos Aurelio; DA SILVA, Sueli Santos. Milton Santos: concepções de geografia, espaço e território. **Geo Uerj**, v. 2, n. 18, p. 2008.

SEED/RR. Secretaria Estadual de Educação e Desporto. REDE ESTADUAL I Governo amplia número de Colégios Estaduais Militarizados. Disponível em: <https://www.portal.rr.gov.br/noticias/item/6343-rede-estadual-governo-amplia-numero-de-colegios-estaduais-militarizados> acesso em: 17 de agosto de 2023.

SIEMS-MARCONDES, Maria Edith Romano. Educação em Roraima: institucionalização escolar de 1943 a 2001. **Revista de História e Historiografia da Educação**, v. 1, n. 2, p. 243-265, 2017.

SILVA, Andressa Hennig; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualitas revista eletrônica**, v. 16, n. 1, 2015.